

A SITUAÇÃO ECONÓMICA DAS EXPLORAÇÕES LEITEIRAS ANÁLISE DE RESULTADOS ECONÓMICOS E CONTABILÍSTICOS EM UNIDADES PRODUTIVAS DO ENTRE DOURO E MINHO

Dra. Susana Maria Sousa Marques de Sá Lima
Técnica Oficial de Contas
Cooperativa Agrícola de Vila do Conde

Nos últimos tempos a crise económica global, que atingiu também fortemente Portugal, tem afectado bastante a agricultura, dando origem a um debate aceso acerca das suas causas e consequências. É de todos conhecida a relação oferta/procura e o impacto que esta tem na instabilidade dos preços de leite à produção.

Importa presentemente discutir as medidas práticas que tragam um “fôlego” para o rendimento do agricultor, sendo para o efeito, fundamental, analisar a produção de leite do ponto de vista económico, de modo a conhecer objectivamente as dificuldades que as explorações leiteiras enfrentam, assim como comparar as estratégias adoptadas pelos agricultores para fazerem face à crise.

Assim, apresenta-se uma análise efectuada a cerca de 20 explorações leiteiras locais (Vila do Conde), baseada nos seus resultados económicos/contabilísticos. Este grupo de explorações apresenta características comuns a um vasto número de explorações na região, variando o efectivo pecuário entre 50 a 100 vacas. O período de análise compreende os anos do maior volatilidade, de 2006 a 2009.

Tendo em conta a complexidade do tema, é muito difícil obter resultados médios sem fazer algumas opções ao nível da análise. Deste modo, serão focadas algumas questões chave, consideradas como as mais decisivas para o entendimento da situação económica actual das explorações leiteiras.

No desenvolvimento das suas actividades, as explorações incorrem num conjunto de gastos, de diversa ordem, que evoluem no tempo, sob a influência de múltiplas variáveis.

ANÁLISE DOS GASTOS:

Os gastos decompõem-se em 4 grandes grupos:

1. Gastos de Produção
2. Gastos de depreciação e de amortizações
3. Gastos e perdas de financiamento
4. Gastos com o pessoal

1. GASTOS DE PRODUÇÃO: Os gastos de produção compreendem as despesas com a aquisição de matérias-primas e com os restantes fornecimentos e serviços externos.

Relativamente às matérias-primas, estas englobam a compra de alimentos para animais (concentrado, palha, silagem...), de fertilizantes e correctivos, de fitofármacos e de

sementes e plantas. Os fornecimentos e serviços externos dizem respeito às despesas de funcionamento da exploração e aos custos estruturais relacionados com a exploração. Registam-se, neste segmento, os gastos com a electricidade, combustíveis, comunicações, materiais de limpeza, higiene e conforto. Englobam-se aqui também as compras de sêmen, medicamentos, o valor pago pelos serviços dos veterinários, tratadores de cascos e inseminadores, entre outros, assim como os gastos com conservações e reparações. Este último subdivide-se nas reparações de equipamento básico (equipamento de ordenha, de rega, tractores, reboques, entre outros), reparações de equipamento de transporte e nas reparações de edifícios e outras construções (pequenas obras na vacaria, em silos ou no armazém das máquinas).

A **figura n.º1** mostra a repartição dos custos de produção das explorações leiteiras analisadas. Claramente se percebe que a maior percentagem de gastos diz respeito à aquisição de alimentos para animais (60%). Segue-se as conservações e reparações (10%) e as despesas com medicamentos (7%). Perante este gráfico, tem-se a percepção de que a maneira mais directa de fazer diminuir os gastos de produção será através do controle dos custos com a alimentação dos animais.

2. GASTOS DE DEPRECIACÃO E AMORTIZAÇÕES:

Os investimentos são amortizados em diferentes períodos de tempo, consoante a vida útil esperada para o bem adquirido. Da investigação comparativa destes gastos, verifica-se que o ano de maior investimento foi o ano de 2008. A maior fatia destes investimentos incide sobre a aquisição de equipamentos considerados como básicos para o funcionamento da exploração (tractores, reboques, salas de ordenha, cubículos, cisternas...). Estes representam 40% do investimento total conforme se pode verificar na **figura n.º 2**. Também se verifica que 34% do investimento corresponde à compra de vacas, que a partir de agora em termos técnicos serão denominadas como activos biológicos. Este valor é perfeitamente aceitável pois são estes o “motor” de uma exploração leiteira. Os edifícios também são alvo de investimento, representando cerca de 20% do investimento total. Coloca-se em questão a forma como estão repartidos os investimentos, nomeadamente o peso do investimento em equipamento básico em relação ao peso do investimento em edifícios. É certo, que em termos de facilidade de compra, comprar um tractor, por exemplo, não implica a mesma dificuldade (burocrática, financeira...) que a remodelação

ANÁLISE DOS RENDIMENTOS:

Analisando agora os rendimentos das explorações leiteiras, estes incluem:

- Venda de Leite
- Venda de animais e de produtos vegetais
- Subsídios à exploração.

A receita maior deste tipo de explorações é sem dúvida a venda de leite em natureza. Excepcionalmente, alguns animais são vendidos, nomeadamente os machos e as vacas que já não se encontram nas melhores condições para a produção de leite. Quando o cultivo de milho e/ou forragens é excedentário, procedem também à venda de silagem. A saída de animais e de produtos vegetais das explorações-alvo da análise, não traduzem valores relevantes, não sendo portanto, ponderados.

O preço do litro de leite nestes últimos 4 anos sofreu uma acentuada variação. Do ano 2006 para o ano 2008, o preço por litro de leite recebido pelas explorações analisadas aumentou de 0,318 euros para 0,417 euros e do ano 2008 para o ano 2009 baixou drasticamente em cerca de 0,09 euros correspondendo a uma diminuição de 22%. (**Figura n.º 5**).

Efectuando uma análise comparativa com o preço recebido por litro de leite no ano de 2006 com o do ano de 2009, este é semelhante. Contudo, o problema está nos custos de produção cujos preços não acompanharam esta descida tão acentuada (era necessário terem diminuído mais cerca de 19% para igualar a queda do preço do litro de leite). A **Figura n.º 6** demonstra a evolução do preço do leite face à evolução dos custos de produção.

Por sua vez, analisando a quantidade produzida, deparamos com um aumento em cerca de 9% em relação ao ano de 2006. Só neste último ano a quantidade produzida sofreu um aumento de cerca de 3,5% (**Figura n.º 7**). Este aumento foi motivado pelo facto de os agricultores necessitarem de liquidez no final do mês para fazer face aos compromissos assumidos.

Assim, pode-se então afirmar que produzir um litro de leite em 2006 custava 0,2381 euros; em 2007 custava 0,2591 euros; em 2008 custava 0,3200 euros e em 2009 custava 0,2532 euros. Se observarmos com atenção a **figura n.º 8**,

FIG.5 - Preço do Litro do Leite



FIG. 6 - Índices de Evolução do Preço do Leite e dos Custos de Produção

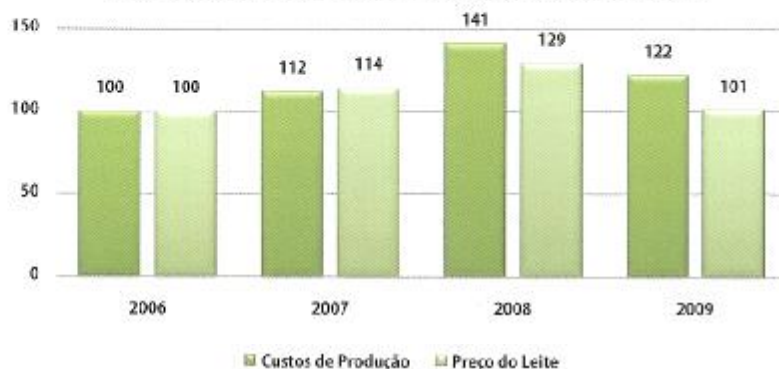


FIG. 7 - Quantidades Produzidas de Leite

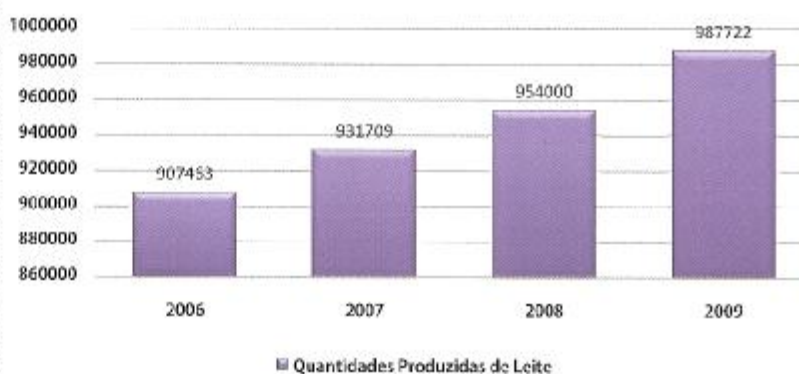
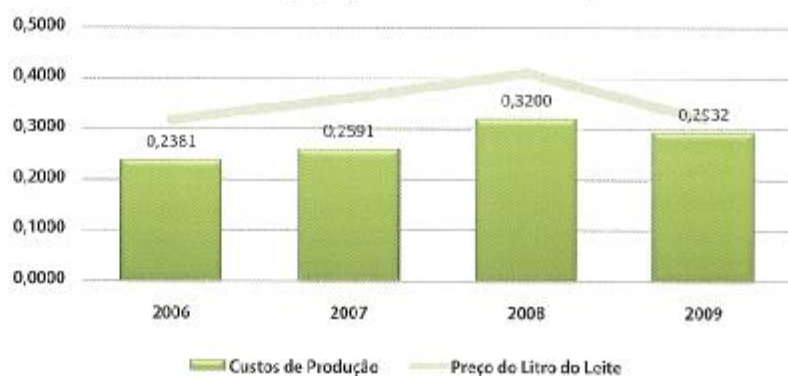
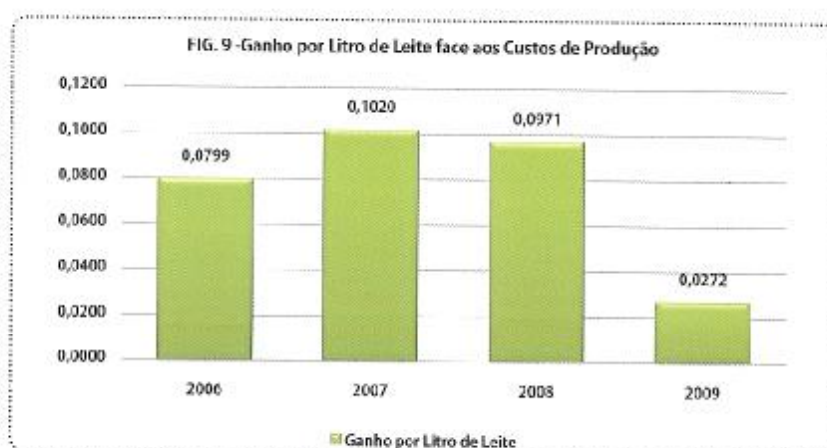


FIG. 8 - Relação preço recebido/Custo de Produção



reparamos que de 2008 para 2009 o custo de produção de um litro de leite diminui. Porém, a margem bruta em 2009 é bastante inferior relativamente aos períodos passados.

Daqui concluímos que o ganho por litro de leite, em 2009 foi de 0,0272 euros! (Figura n.º 9). É de salientar, novamente, de que apenas se está a considerar os gastos de produção, devido à incomparabilidade dos outros gastos atrás referidos entre as explorações analisadas. Assim, estes 0,0272 euros de ganho deveriam ser suficientes para fazer face aos gastos de amortizações, aos gastos de financiamento e aos gastos com o pessoal.



O factor que ainda consegue balancear estes resultados é o auxílio comu-

nitário, os subsídios à exploração que sustentam a gestão das explorações.

CONCLUSÕES: As explorações leiteiras enfrentam uma situação económica bastante delicada, pois apresentam margens brutas insuficientes e manifestam dificuldades de liquidez, sendo que o fundo de mancio das explorações não chega para cobrir as dívidas correntes. Para fazer face à descida do preço do litro de leite recorrem a capitais alheios, nomeadamente para a compra de activos biológicos com vista ao aumento da produção, provocando simultaneamente um crescimento do endividamento. A curto prazo ultrapassam a situação, mas a longo prazo podem comprometer o futuro da exploração.

Perante este cenário, as explorações analisadas prevêem resultados económicos bastante baixos.

Nesta análise, comparando as explorações, depara-se com algumas diferenças metódicas:

- as explorações que apostaram nas Boas Práticas Agrícolas e no bem-estar animal, conseguiram concretizar uma diminuição dos custos com a alimentação dos animais.

- também se constata a diminuição dos custos com medicamentos e com os trabalhos especializados, nomeadamente com os veterinários, uma vez que a aposta em melhores condições reflectem uma melhor saúde dos animais, o aumento da eficiência do processo produtivo e a melhoria da qualidade do leite.

- uma outra característica que se realça é a aposta na recria de novilhas na exploração. Esta prática permite uma alternativa ao recurso a capitais alheios para aumentar o efectivo; a diminuição da taxa de mortalidade e morbilidade dos animais, uma vez que muitos dos animais adquiridos nunca chegam a recuperar ou a adaptar-se às novas condições, e o aumento da produtividade. Da conjugação destes factores obtém um melhor resultado económico.

Na figura n.º 10, apresenta-se um estudo comparativo do grau de eficiência de 3 explorações, baseado em dados reais, referentes ao mês de Novembro de 2009. Através deste quadro pretende-se mostrar que fazendo uma combinação eficiente dos alimentos para animais, é possível influenciar

os resultados económicos da exploração e, por essa via, o rendimento dos produtores. As três explorações são semelhantes em termos de números de animais mas optaram por políticas de gestão diferentes.

No caso 1, o agricultor decidiu por uma combinação mais cara, aplicando maior quantidade de alimento concentrado; no caso 2, o agricultor fornece uma maior quantidade de alimento mas a combinação que escolhe é menos dispendiosa porque incide em forragens, de forma a minimizar o custo da dieta dos animais; no caso 3, o agricultor reduz a quantidade total de alimentos fornecidos, optando por uma

FIG. 10 - Estudo Comparativo do Grau de Eficiência

Descrição	Caso1	Caso2	Caso3
N.º de Vacas	44	46	48
Litros Leite/vaca/dia	29,95	17,46	23,53
Valor Leite/vaca/dia	9,01 €	4,64 €	7,22 €
Preço do Litro	0,3007 €	0,2660 €	0,3066 €
Alimentação Vaca/dia:			
Forragens	41,6	41,8	29,5
Concentrado	30,6	35,8	29,5
Custo Vaca/dia:			
Forragens	11	6	
Concentrado	3,72 €	2,63 €	3,28 €
Forragens	0,89 €	1,03 €	0,85 €
Concentrado	2,83 €	1,60 €	2,43 €
Valor Alimentação % Valor Leite	41%	56%	46%
Margem diária por Vaca	5,29 €	2,01 €	3,92 €

combinação Intermediária entre forragem e alimentos concentrados. O produtor que à partida parecia que teria maior despesa é o que apresenta uma gestão mais eficaz, ou seja, o caso 1, pois apresenta uma produtividade por vaca superior, conseguindo produzir mais leite, com uma boa relação qualidade/preço do leite. Apesar de este ter um custo por vaca superior, é quem consegue ter uma maior margem de lucro.

É de extrema importância a iniciativa individual de cada produtor, nas próprias instalações agrícolas, através da experimentação em campo, procurar obter menores custos com vista à maximização dos lucros. O apoio técnico é também imprescindível, uma boa gestão, acompanhamento na nutrição animal e no controlo de qualidade, entre outros, são o caminho para o fortalecimento do sector leiteiro.